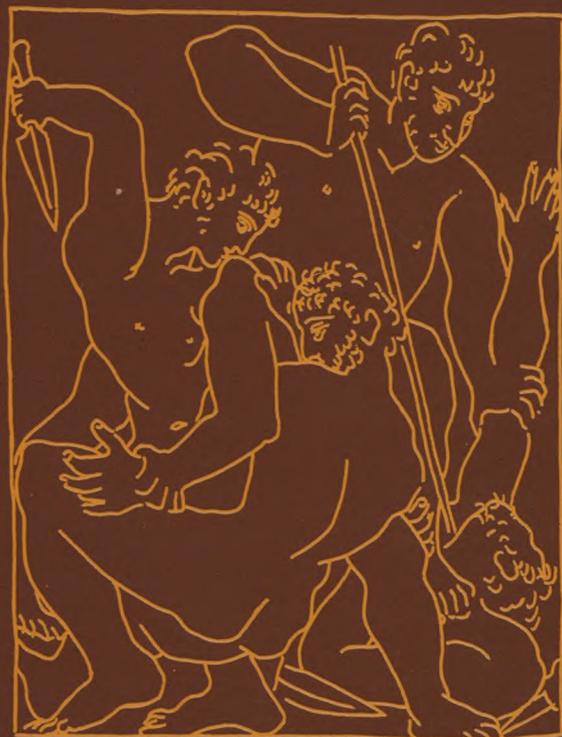


REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 7

# REVOLTAS e REVOLUÇÕES



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS  
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1985

## Recensões

vidade de tradutor e editor desenvolvida por Erasmo, semelhante à de outros autores da história cultural das primeiras décadas do séc. XVI. Trata-se de uma obra extremamente valiosa para conhecer com mais objectividade e precisão o pensamento do grande mestre do Humanismo, cujo 450.º centenário do seu nascimento ocorre no próximo ano.

*Manuel Augusto Rodrigues*

R. A. B. Mynors, D. F. S. Thomson, Peter G. Bietenholz — *The Correspondence of Erasmus. Letters 842-992 (1518-1519)*. Collected Works of Erasmus, n.º 6, Toronto-Londres, Toronto University Press, 1982. XX + 448 p. + 1 quadro.

Esta correspondência reporta-se ao tempo das questões interconfessionais da última permanência de Erasmo em Lovaina e também das controvérsias surgidas quanto à edição do Novo Testamento e abrange a troca de epístolas com Melancthon e Lutero. As pessoas a quem se dirige a correspondência pertencem a regiões da Alemanha central e da Europa central e de Leste. A qualidade do comentário é excelente, melhor do que a da edição latina de Allen.

*Manuel Augusto Rodrigues*

*The Kennicott Bible*. Ed. facsimilada pelo Prof. B. Narkiss e pela Dra. Aliza Cohen-Mushlin. — Facsimile Editions, 35 Hamilton Terrace, Londres NW 89RG, 1984, 9992+238 p. com iluminura dourada e prateada + 24 títulos de livros canónicos, vários dourados e prateados + 49 títulos «parashah» elaborados a ouro de diferentes motivos representando figuras zoomórficas em diversas cores + 9 páginas de «tapetes» com iluminuras incluindo as capas no rosto e no verso + 150 inícios de Salmos numerados e com iluminuras a ouro.

Trata-se da edição facsimilada da Bíblia de Kennicott, obra prima de iluminura hebraica. Benjamin Kennicott foi um ilustre teólogo inglês (1718-1783), autor de *Vetus Testamentum hebraicum cum variis lectionibus*, 2 vols., Oxford 1776-1780, à base de ca. de 650 manuscritos, 52 edições, 16 códices do Pentateuco Samaritano e do Talmud. É uma das mais famosas e sumptuosas Bíblias da Espanha medieval, concluída em 1476

em La Coruña e vocalizada e assinalada com os masoras na totalidade pelo escribo Moses Ibn Zabara numa belíssima e clara escrita sefardita. A Bíblia aparece com iluminuras e colocada numa única caixa ligada em todas as seis faces. No início o manuscrito estava projectado para ser uma obra «extravagante». 238 das 922 pp. são iluminadas com cores vivas, ouro pulido e folha de prata. A imaginação e o humor do artista, Joseph Ibn Hayyin, estão bem expressas nas iluminuras que deleitam a vista com a riqueza das suas cores e composições variadas. Utilizando a Bíblia de Cervera e juntando esta inspiração às fascinações contemporâneas, ele soube criar com o seu estilo muito próprio uma obra prima única. O rei David no seu trono, Jonas sendo apanhado pela baleia ou Balaão como um astrólogo consultando um astrolábio são algumas das ricas e variadas composições que ilustram o texto. Até o tratado gramatical de Kimchi está escrito dentro de páginas arcadas magníficas, onde se podem admirar desenhos vários, alguns com figuras grotescas e outros representando temas diferentes, tais como coelhos invadindo o castelo dum lobo.

A caixa de ouro feita na época também se reveste de uma beleza extraordinária, simbolizando «tapetes» coloridos que dividem a Bíblia em três partes. A produção de todo o manuscrito, pelos elementos estudados pelos especialistas, testemunha que foi levada a cabo por meio da cooperação entre o escriba, o autor de iluminuras e seu patrono, Isaac, filho de Don Solomon de Braga.

Executado numa época em que os judeus estavam a ser alvo de uma opressão fortíssima por parte da inquisição, o manuscrito prova a grande importância que tiveram as comunidades judaicas fortemente dispostas a perpetuar a herança de seus antepassados, investindo na realização de uma Bíblia com todo o cuidado e entusiasmo.

A Bíblia Kennicott foi adquirida pela Bodleian Library em 1872. Desde então, só alguns historiadores de Arte e estudiosos tiveram o privilégio de a analisar, considerando-a como um dos tesouros mais preciosos da biblioteca. Cecil Roth disse tratar-se do «finest specimen of Spanish Jewish Art... executed with a lavishness without parallel in any other known Hebrew manuscript of the time».

Em si a reprodução facsimilada da Bíblia de Kennicott é uma obra de arte. Foi difícil levar a cabo a impressão de tão valioso livro. As Facsimile Editions e a Bodleian Library fizeram um esforço notável para conseguir fotografar o manuscrito. À base de computadores foi assegurada a fidelidade da reprodução, o mesmo tendo sido feito através de raios laser quanto à reprodução das cores em todos os seus pormenores. A apli-

## Recensões

cação de modernas técnicas de impressão permitiram obter ótimos resultados nos aspectos mais minuciosos, nomeadamente no que toca aos dourados e prateados. Mas os editores preocuparam-se com outros pormenores. A reprodução facsimilada atendeu à grossura do papel, seu peso e opacidade, de forma a tomar o mais semelhante possível o original com a obra citada. O mesmo se diga do rigor e precisão da caixa preparada para recolher o livro. Especialistas de Milão colaboraram primorosamente nesse trabalho.

Cada cópia foi encadernada individualmente e discretamente carimbada com o seu número. A edição ficou limitada a 550 cópias. Uma vez concluída a obra, as placas impressas foram destruídas, o que se compreende perfeitamente. Em síntese, estamos perante uma obra que se impõe pelo seu valor cultural e artístico de forma única. Trata-se de um trabalho notável de iluminura hebraica a partir de um dos mais belos manuscritos hebraicos com iluminuras chegadas até nós.

*Manuel Augusto Rodrigues*

Julius Pflug — *Correspondance, recueillie et éditée avec introduction et notes par J. V. Pollet, O. P.*, Maître de Recherche au Centre National de la Recherche Scientifique, Paris, Ts. I-V/2, Leiden, E. J. Brill, 1969-1982. — T. I: 1510-1539, 592 p., 16 mapas fora de texto, 39 gravuras no texto (1969). T. II: 1539-1547, 868 p., 16 mapas, 44 gravuras (1973). T. III: *Uépiscopat* (I), 1548-Juillet 1553, 850 p., 16 mapas, 20 gravuras (1977). T. IV: *Uépiscopat* (II), Juillet 1553 - septembre 1564, 647 p., 16 mapas, 30 gravuras (1979). T. V/1: *Supplément*, 315 p., 10 mapas, 10 gravuras (1982). T. V/2: *Julius Pflug et L'Allemagne du XVI<sup>e</sup> siècle. Etudes et documents*, 518 p., 16 tábuas, 30 gravuras, 3 mapas, 2 quadros geneológicos (1982).

Julius Von Pflug foi bispo de Naumburg-Zeitz. Nascido em Eytra (Leipzig) no ano de 1499, faleceu a 3 de Setembro de 1564 em Zeitz. Fez os seus estudos em Leipzig, Bolonha e Pádua. Exerceu cargos eclesiásticos importantes e em 20 de Janeiro de 1541 era nomeado bispo de Naumburg, tendo sido confirmado por Paulo III a 6 de Novembro de 1542. Foram enormes as dificuldades sentidas, devido ao avanço da Reforma que a todo o transe tentou evitar no seu território, mas sem êxito. Viveu intensamente o ideal de reformismo da Igreja de acordo com o pensamento de Erasmo e de Witzel, segundo parece. De referir ainda os contactos havidos com outros huma-